

Taxa de lixo sobe limpeza ainda deficiente

— queixam-se moradores

♦ Conselho Executivo diz que não tem transporte para a remoção

Não obstante ter-se registado uma subida do valor da taxa de lixo que milhares de moradores da Beira são obrigados a pagar ao Conselho Executivo pela remoção da sujidade na cidade, de 100 para 500,00 MT, a limpeza desta urbe ainda continua a ser feita deficientemente, facto de que se têm queixado os seus moradores.

De acordo com o director dos Serviços Urbanos do Conselho Executivo da Cidade da Beira, Manuel Cuene, entrevistado pela Reportagem da nossa Delegação, a causa principal para a não efectivação de uma limpeza eficiente na capital de Sofala é a falta de transporte para remoção do lixo.

«Sem meios não podemos fazer nada» — sentenciou o nosso interlocutor, acrescentando que para a limpeza da cidade existem apenas dois camiões, advertindo que nunca funcionam ao mesmo tempo, dado o deficiente estado mecânico em que se encontram. Quando recuperamos um, o outro avaria, porque são utilizados intensivamente, das 6 às 18 horas.

Devido à ocorrência de cortes no fornecimento de energia eléctrica à cidade da Beira, no período nocturno, coloca-se o problema da falta de iluminação para a recolha do lixo, como acontecia em tempos. Outrossim é a necessidade de repouso dos carros, após uma utilização intensiva.

No entanto, a despeito da insuficiência de meios para a remoção do lixo, necessário se torna referir o trabalho de homens e mulheres dos Serviços Urbanos do Conselho Executivo que se esforçam por manter as ruas e suas bermas limpas. Só que a sua acção acaba por ser diluída pela incapacidade de recolha dessa e doutra sujidade.

O director dos Serviços Urbanos do Conselho Executivo da Cidade da Beira, que se encontra a pouco tempo no exercício dessa função, não nos adiantou qualquer previsão para a solução

deste problema que preocupa os moradores desta urbe.

CIDADÃOS PRONUNCIAM-SE

Antes de abordar o director Manuel Cuene, a Reportagem da nossa Delegação da Beira havia interpelado alguns moradores desta cidade para colher o seu sentimento em relação à limpeza nesta urbe.

Fátima de Jesus, trabalhadora da Tabacaria Porto e moradora na Manga, disse que a falta de limpeza dá um mau aspecto a uma cidade, «um aspecto anti-higiénico. É o que, infelizmente, se passa cá na Beira, em que se pode ver sujidade em pleno chão».

«Há pessoas que no lugar de pôr o lixo em recipientes atira-o no chão, mesmo na rua ou sobre o passeio. Alguns até espalham o lixo no quintal, esquecendo-se que a sujidade pode provocar doenças. Outra coisa que me preocupa é o problema das fossas, que chegam mesmo a deixar transbordar fezes em pleno centro da cidade».

Por sua vez, Eusébio Pedro dos Santos, funcionário dos CFM-Centro, começou por afirmar que não via razões «para uma subida da taxa de lixo, quando se sabe que não há capacidade para um trabalho eficiente».

«Em alguns prédios é que o problema da limpeza é grave. Encontra-se lixo acumulado, que não é recolhido».

Mais adiante ele disse ser necessário começar-se a encarar com a devida seriedade a questão da limpeza da cidade. «A Beira está em crescimento. Muitos projectos de desenvolvi-

mento estão a ser ou vão ser baseados nesta cidade. Isto aumenta a responsabilidade do Conselho Executivo, no que respeito à limpeza».

Tanto Eusébio dos Santos, assim como Fátima de Jesus, defenderam a necessidade de se afectarem meios humanos e materiais capazes de responder eficazmente à manutenção da limpeza na cidade da Beira, a segunda maior urbe do País.

«Aparecem muitas viaturas importadas mesmo para empresas e instituições nacionais. Várias até são de afectação individual para certos técnicos e responsáveis. Como se explica então que não se mande vir pelo menos um ou dois camiões novos para a limpeza da cidade?» — questionou Eusébio Pedro dos Santos.